

O FUTURO PROFISSIONAL PARA JOVENS APRENDIZES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Glenda Cristina de Souza Viana¹
Shrylleen Christieny Assunção Alves²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participar de um projeto de iniciação científica que buscou verificar o projeto de futuro profissional dos jovens aprendizes. A prática desta pesquisa foi realizada no SENAI de Ipatinga/MG, com 60 estudantes do Programa de Aprendizagem Industrial do período matutino. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário aberto, a fim de realizar um estudo qualitativo descritivo. Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo, segundo Bardin (2008). Os resultados apontam para a importância do papel social dos programas de aprendizagem na construção da escolha profissional e projeto de futuro. Os jovens buscam conhecimentos a fim de conquistar autonomia, liberdade e reconhecimento tanto financeiro quanto profissional. Assim, a formação no programa tem representado uma oportunidade de aprendizagem, autoconhecimento e descobertas de habilidades. A participação no programa de aprendizagem contribui para alcançar um futuro de sucesso como um profissional reconhecido, bem remunerado, e auxilia na decisão da carreira profissional.

Palavras-Chaves: Projeto de futuro, Escolha profissional, Programa de aprendizagem.

ABSTRACT

The present work has as objective to report the experience of participating in a project of scientific initiation that sought to verify the future professional project of the young apprentices. The practice of this research was carried out at SENAI in Ipatinga / MG, with 60 students from the Industrial Learning Program of the morning. An open questionnaire was used as an instrument of data collection in order to perform a qualitative descriptive study. The data were analyzed through content analysis, according to Bardin (2008). The results point to the importance of the social role of learning programs in the construction of professional choice and future project. Young people seek knowledge in order to gain autonomy, freedom and recognition both financially and professionally. Thus, the training in the program has represented an opportunity for learning, self-knowledge and skills discoveries. Participation in the learning program contributes to achieving a successful future as a recognized, well-paid professional and assists in career decision making.

Keywords: Future project, Professional choice, Learning program.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia – Bolsista de Iniciação científica FAPEMIG/UNILESTE

² Professora _ Orientadora do Curso de Psicologia do Unileste/MG (shrylleen@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

A juventude é compreendida como um período do desenvolvimento humano dentro da faixa etária entre 15 e 24 anos (UNESCO, 2004), no qual ocorrem mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais que variam segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o gênero.

De acordo com os dados apurados pelo IBGE em 2015, cerca de 28,7% das famílias com membros de até 29 anos encontram-se com rendimento *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Assim, a vulnerabilidade monetária é maior nos arranjos com a presença de criança, adolescente ou jovem de 0 a 29 anos de idade. Em 2015, nos arranjos em que não havia pessoa de 0 a 29 anos de idade, a proporção de arranjos com rendimento familiar *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo foi de 7,8%, chegando a 51,4% nos arranjos em que havia três ou mais pessoas, de 0 a 29 anos de idade (IBGE, 2016).

Ainda em 2015 no Brasil, 8,0% das crianças e adolescentes de 5 a 14 anos residiam em domicílios cujo rendimento mensal per capita era de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo (IBGE, 2016). Reis (2006, apud MENDONÇA, 2010) aponta que esta realidade de desigualdades social e econômica impõe a procura de um trabalho no intuito de contribuir financeiramente nas despesas de sua família e/ou para garantir sua independência e/ou sustentar companheira e filhas.

As modificações ocorridas no mercado de trabalho e a ausência de recursos tornou a juventude o principal grupo etário afetado pelo desemprego. Segundo as estatísticas do IBGE, em 2015, entre os jovens de 16 a 24 anos de idade, a taxa de desocupação foram os mais afetados que qualquer outro grupo etário, atingindo 21,1% da população não economicamente ativa nesta faixa etária. Dos 9,8 milhões de pessoas desocupadas, quase 42,0% eram jovens de 16 a 24 anos (IBGE, 2016).

O desemprego juvenil possui características próprias que requerem uma política específica, especialmente para os mais pobres que, historicamente, não têm acesso a oportunidades de qualificação profissional e cuja inserção no mercado de trabalho ocorre de maneira precária (PESSOA; ALBERTO, 2015). A criação de programas voltados para a capacitação e conquista do primeiro emprego possibilita a geração emergencial de oportunidades de trabalho para a juventude.

Diante das altas taxas de desemprego juvenil e da precariedade das ocupações produtivas disponíveis, as políticas de juventude visam regulamentar a participação dos jovens no mercado de trabalho e conciliá-la com a continuidade dos estudos. Perante as opções que se referem ao trabalho, identifica-se a formulação dos programas de aprendizagem como um facilitador na inserção do jovem no trabalho e permanência no estudo (BRASIL, 2009).

Segundo Araújo (2008) os programas de aprendizagem implantados pelo governo revelam-se como políticas públicas compensatórias, que tem por finalidade minimizar desvantagens de jovens em situação de desigualdade socioeconômica. Em 2003 consolidou o primeiro programa específico para o jovem voltado para a qualificação

e inserção no mercado de trabalho, o PNPE – Programa Nacional de Estímulo ao primeiro emprego. Posteriormente, instituíram outros programas, tais como o ProJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens), em 2005 e o Aprendiz Legal em 2000 (MATSUZAKI, 2013).

O PNPE foi criado para atender jovens em situação de desemprego, que não tenham vínculo de emprego formal anterior, com idade de 16 a 24 anos, integrantes de famílias com renda mensal per capita de até meio salário mínimo, frequentando regularmente estabelecimentos de ensino fundamental ou médio (BRASIL, 2003). O ProJovem Trabalhador é destinado a jovens de 18 a 29 anos de idade, desempregados e com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo. O objetivo é preparar o jovem para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda. Estes recebem bolsa auxílio mediante comprovação de 75% de frequência às aulas (BRASIL, 2009).

O Aprendiz Legal caracteriza-se como um programa vinculado à Lei de Aprendizagem, é também conhecida como Menor Aprendiz. Essa lei, aprovada em 2000 e regulamentada em 2005, determina que toda empresa de grande e médio porte deve ter de 5% a 15% de aprendizes (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2014). A Lei 10.097, de 19 de dezembro de 2000, alterada pelo Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro 2005, de regulamentação da aprendizagem busca facilitar o ingresso do jovem no mundo do trabalho permitindo sua formação profissional sem comprometer os seus estudos e o seu desenvolvimento como pessoa (PESSOA; ALBERTO, 2015).

A referida lei, além de determinar a cota de aprendiz nas empresas, regulamenta os programas de aprendizagem para formação técnico-profissional. O programa prevê a execução de atividades teóricas e práticas, sob a orientação pedagógica de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica e com atividades práticas coordenadas pelo empregador. O aprendiz com idade entre 14 e 24 anos, que cursa ou já terminou o ensino fundamental ou médio, matriculado em um curso de aprendizagem profissional, é admitido por estabelecimentos de qualquer natureza que possuam empregados regidos pela CLT. Realiza-se um contrato de aprendizagem, ou seja, um acordo de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado não superior a dois anos (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2014).

O programa aprendiz prevê cursos em diversas áreas de atuação como: indústria, comércio e rural. Os serviços nacionais qualificados para ministrar cursos de aprendizagem são Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). As escolas técnicas de educação ou entidades sem fins lucrativos são autorizadas a qualificar os aprendizes, se os serviços nacionais não oferecerem cursos ou vagas suficientes para suprir a demanda.

Os programas de aprendizagem têm como objetivo facilitar o ingresso no mundo do trabalho, permite a formação profissional do jovem sem comprometer seus estudos e seu desenvolvimento como pessoa. Ao priorizar o atendimento de jovens em situação de vulnerabilidade social, ou seja, vindos de famílias menos favorecidas (SOUZA; DALOSA, 2014)

O jovem encontra no trabalho uma fonte de renda que proporcione autonomia relativa, remuneração, além de contribuir com sua formação de identidade. Segundo Baader (s/d) o trabalho é visto na sociedade como um método digno de sustento, status social, poder de consumo e, uma fonte de identidade e realizações. Quando o trabalho é colocado como algo central para o jovem, considera-se não só como aspecto fundante de sua identidade, mas como um meio para satisfazer suas necessidades, interesses, questões pessoais e sociais, o que coloca em uma posição de destaque dentro dos projetos de futuro dos jovens (ALVES, 2015).

O termo projeto surgiu em meados do século XX, mas, sofreu atualizações ao longo de sua história (DIB; CASTRO, 2010). Em seu sentido moderno se apresenta como instrumento para reorganizar o passado e antecipar, racionalmente, o futuro (BERGER, 1977 apud DIB; CASTRO, 2010).

Soares (2002) expõe que o projeto é ao mesmo tempo o futuro previsto e o passado recordado, e por ele se constrói um futuro para si desejado. A escolha de um futuro profissional relaciona-se ao contexto e as condições socioeconômicas a que o indivíduo pertence. O que o sujeito foi ao longo de sua história de vida, os fatos marcantes, as influências captadas na infância e a definição de um estilo de vida adulto são reconhecidos quando se escolhe o que ser no futuro (ALVES, 2015).

O pensar sobre o futuro profissional faz parte da vida de jovens em situação de vulnerabilidade, de acordo com a pesquisa de Sobrosa e outros (2014) com jovens de classe desfavorecida. Acredita-se que a perspectiva de futuro enquanto projeto de vida é vivenciado desde a infância, o que possibilita um aprendizado a respeito de sua condição social, de classe, através da família e da comunidade (CATÃO, 2001). Portanto, apesar da realidade desfavorável e injusta que o indivíduo vivencia, este constrói projetos. Está inseparavelmente imbricado à ideia de indivíduo-sujeito e associa-se à própria identidade, pois o homem não vive sem projetos (MACHADO, 2001). Diante disso, a partir da participação em um projeto de iniciação científica, procurou-se verificar o projeto de futuro profissional e o significado da formação de aprendizagem para os jovens aprendizes.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma experiência em iniciação científica em um estudo qualitativo descritivo. De acordo com Neves (1996) esse tipo de estudo está preocupado mais com o processo social de modo empático, permitindo compreender melhor e mais profundamente o fenômeno.

A coleta de dados desta prática realizou-se no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- SENAI do município de Ipatinga/MG, com 60 estudantes participantes do Programa de Aprendizagem Industrial do período Matutino, com idade mínima de 18 anos e finalizavam o curso no ano de 2016.

Para coleta de dados aplicou-se um questionário em estudantes da instituição. Gil (2002) defende que não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário,

devendo basicamente traduzir os objetivos específicos da pesquisa. Por este motivo, o questionário constituiu-se de 12 (doze) questões abertas que investigaram essencialmente a respeito do significado, escolha, opinião sobre o programa de aprendizagem, bem como o futuro profissional almejado, expectativas e influência do mesmo nessas questões.

Na interpretação dos dados, foram empregados recursos da pesquisa qualitativa, mediante análise do conteúdo segundo Bardin (2008), e o tratamento estatístico de respostas referente ao questionário sócio-econômico que caracteriza os aprendizes entrevistados.

Conforme os cuidados éticos previstos na resolução 466, de 12 Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde em pesquisa com seres humanos. Assegurou-se aos participantes o sigilo de dados pessoais, ou sobre outras informações que pudessem afetar ou trazer prejuízos aos indivíduos ou a sua comunidade. O Termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE que garante a participação na pesquisa voluntariamente e informa sobre os objetivos, métodos e os procedimentos utilizados foi devidamente assinado pelos participantes.

DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

A amostra total foi composta por 60 alunos do curso de aprendizagem industrial do SENAI de Ipatinga/MG, sendo de ambos os sexos. A Tabela 1 apresenta as características dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

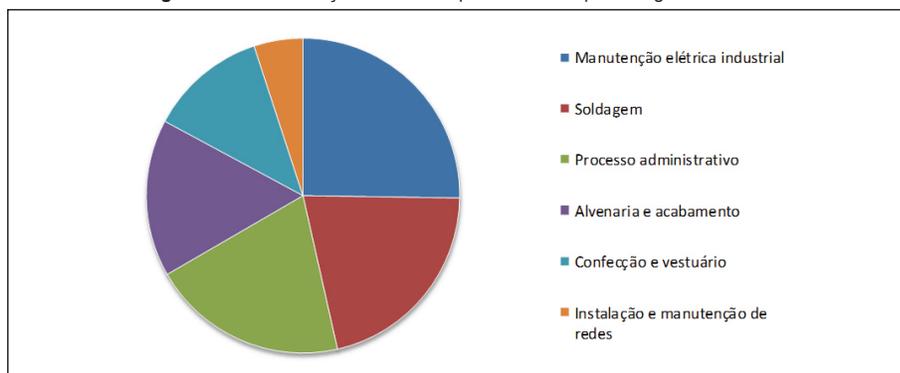
CARACTERÍSTICAS		N	(%)
GÊNERO	Feminino	21	35%
	Masculino	39	65%
IDADE	18 a 21	51	85%
	22 a 23	8	13%
	24	1	1,6%
COR OU RAÇA	Pardo	36	60%
	Branco	16	26%
	Preto	8	13%
ESCOLARIDADE	Ensino médio	41	68%
	Superior cursando	19	31%
	TOTAL	60	

Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

De acordo com a tabela acima, há uma predominância do sexo masculino com 39 alunos (65%) em relação ao sexo feminino, 21 alunas (35%). Quanto à escolaridade, 68% relataram possuir ensino médio completo ou estar cursando. Sendo que a maioria (96%) estudou ou estudava em escola pública. Os demais (31%) se encontram cursando ensino superior e reconheceram a relevância do programa em seu desenvolvimento profissional.

Dos entrevistados, 60% declararam-se pardo (a), 26% branco, 13% preto, 100% declararam estado civil solteiro e 41% disseram estar atuando na área como aprendiz em indústria da região do Vale do Aço- MG. A maioria dos estudantes que participou da pesquisa está na faixa etária entre 18 a 21 anos (85%) o que demonstra o interesse, a necessidade e outras motivações, que levam esses jovens a se inserirem no mercado de trabalho mais cedo. Os demais (13%) tem 22 a 24 anos de idade (1%).

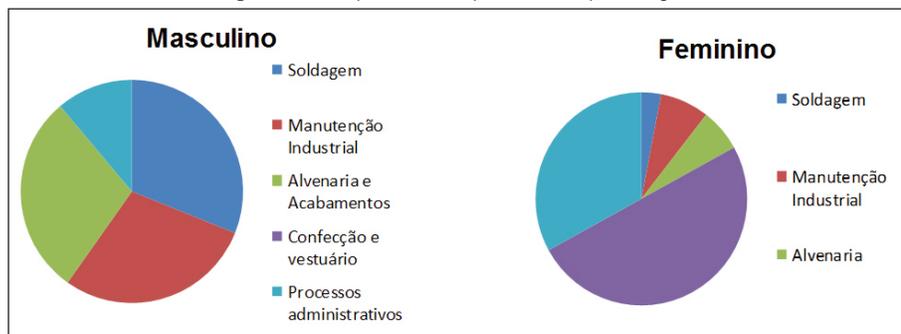
Figura 1 – Caracterização da amostra por cursos de aprendizagem industrial.



Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

Dos 60 entrevistados, 15 (25%) eram do curso de Manutenção elétrica industrial, 13 (21%) Soldagem, 12 (20%) Processos administrativos, 10 (16%) Alvenaria e acabamento, 7 (11%) Confeção do vestuário e 3 (5%) Instalação e manutenção de redes, como demonstra o gráfico acima.

Figura 2 – Sexo predominante por curso de aprendizagem.



Fonte: Dados apurados pela pesquisadora.

Notou-se, como ilustrado nos gráficos da figura 2, que predominou aluno do sexo masculino nos cursos de Soldagem (92%), Manutenção Industrial (85%), Alvenaria e Acabamento (86%). Em contrapartida, o curso de Confeção do Vestuário e Processos administrativos predominaram sujeitos do sexo feminino com 100% no primeiro e 66% no segundo, respectivamente.

RESULTADOS

A fim de proporcionar uma visão ampla das informações colhidas estabeleceram-se sete categorias de análise. Foram agrupadas as respostas a partir de palavras chaves significativas e analisadas em seu conjunto tornando possível a quantificação dos dados. As perguntas foram agrupadas para discussão devido ao conteúdo semelhante das respostas resultando em sete conjuntos de temas: a) Programa de aprendizagem: significado, motivação e opinião; b) Renda; c) Futuro profissional almejado e relação com desejos para a vida; d) Início do planejamento e curso que deseja seguir; e) Sentimentos em relação ao futuro; f) Expectativas ao finalizar o curso; g) Significado do trabalho. Os mesmos serão apresentados a seguir nessa mesma ordem.

a) Programa de aprendizagem: significado, motivação e opinião

Essa categoria agrupa as respostas dos participantes a respeito de três seguintes perguntas do questionário: O que significa para você a participação no programa de aprendizagem? Porque escolheu participar do programa de aprendizagem? Qual a sua opinião sobre o programa de aprendizagem (vivência pessoais, vivência teórica e vivência prática)?

Participar do programa é uma oportunidade de aprendizado que possibilitará a inserção no mercado de trabalho, para 45% (27 participantes) dos jovens, como expõe um dos participantes: “... tenho a oportunidade de adquirir bastante conhecimento e sair para mercado de trabalho um pouco mais qualificado” (S. 51). .

Tanto sobre o significado do programa quanto o motivo pelo ingresso 48% (29 participantes) das respostas corresponde em adquirir aprendizado e conhecimento, além de qualificar para uma profissão, como mostra a resposta: “Participo do programa em busca de conhecimento e aprendizagem” (S. 39). A maioria dos jovens acredita que participar do programa vai muito além de um indivíduo que está inserido em determinado curso, significa buscar incessantemente novos conhecimentos e habilidades para a vida pessoal e profissional.

Em 30% (18 participantes) dos entrevistados há uma percepção do curso como completo ao proporcionar tanto conhecimento prático como teórico. “O programa de aprendizagem é muito completo tudo que aprendemos na teoria vivenciamos também na prática. O curso realmente nos dá uma boa base da profissão e soma bastante no nosso currículo” (S. 23).

Mediante os objetivos do programa de proporcionar ao jovem sua inserção no mercado de trabalho, os dados evidenciam que os jovens (48%, 29 participantes) percebem contribuições além da inserção. “É muito bom você supera algumas dificuldades, aprende até com os amigos, as práticas são excelentes para o conhecimento... traz felicidade saber que você está fazendo prática” (S. 11).

b) Renda

A categoria renda corresponde a resposta dos entrevistados sobre como utilizam a renda proveniente da bolsa obtida na participação no programa. A maioria desses jovens (43%, 26 participantes) tem utilizado a renda para auxiliar nas despesas de casa. Os demais dados apresentam que 27% (16 participantes) desses jovens se preocupam em investir nos estudos ou economizar parte do dinheiro.

c) Futuro profissional almejado e relação com desejos para a vida

Nesse tema aborda-se as respostas dos entrevistados a respeito de duas perguntas: qual futuro os aprendizes almejam e a relação que realizam entre o seu futuro profissional e os projetos que têm para a vida. Sobre a primeira categoria futuro profissional almejado, sucesso e estabilidade representam a maior parte das respostas. De acordo com os dados compreendeu-se que ter sucesso envolve ser reconhecido e qualificado profissionalmente e estabilidade envolve ter um bom emprego e um bom salário.

Ao estabelecer a relação entre o futuro profissional almejado com o que desejam para a vida, 43% (26 participantes) dos estudantes evidenciam uma dependência, uma condição: se não alcançar o futuro profissional que aspiro não realizarei os meus sonhos para vida. “Um bom futuro profissional para uma boa qualidade de vida essa é a relação que percebo.” (S. 16). “O futuro profissional é imprescindível, uma vez que o sucesso desse se relaciona diretamente com as coisas que quero pra vida. Através do sucesso profissional, adquirimos uma vida estável”. (S. 30).

d) Curso que deseja seguir

O tipo de formação escolar que deseja seguir corresponde à resposta dos entrevistados a respeito da profissão que escolheria para um provável curso técnico e o superior a partir do futuro profissional almejado. A esse respeito, 65% (39 participantes) dos entrevistados optaram por cursos relacionados à área do programa de aprendizagem, “Engenharia elétrica, eletrônica e automação” (S.13, aluno do curso de manutenção elétrica industrial). Os demais (35% (21 participantes) escolheram cursos que não estão relacionados com o curso que realiza no SENAI. “...para um técnico fazer algo que tenha haver com saúde. Enfermagem eu tenho vontade de exercer essa profissão” (S.3 aluna do curso de confecção do vestuário).

e) Sentimentos em relação ao futuro

Nessa categoria os entrevistados responderam sobre as emoções e sentimentos que possuem em relação ao seu futuro. A esse respeito 48% (29 participantes) dos entrevistados apresentaram expressões como: “devo me esforçar”, “correr atrás”, principalmente aqueles que manifestaram bons sentimentos quanto ao futuro: “Esperançoso” (S.5); “Esperança, acho que define bem, esperança de que tudo dê certo e também o pensamento de que eu devo me esforçar, correr atrás e não ter medo de fracassar, isso também faz parte...” (S.6).

f) Expectativas ao finalizar o curso

Os entrevistados apontaram a respeito das expectativas que detêm em relação à conclusão da formação de aprendizagem e projeto de futuro (emprego, profissão, carreira e vida pessoal). Constatou-se que 93% (56 participantes) dos jovens aprendizes apresentam boas expectativas em relação à finalização do curso, eles acreditam que a aprendizagem e experiência adquirida lhe auxiliaram a adquirir um emprego, conquistar uma carreira profissional e consequentemente inserção permanente no mercado de trabalho. “Conseguir um emprego com esta formação possibilitando assim meu crescimento profissional, podendo firmar minha carreira” (S. 20), “Tenho expectativa de ser contratada e ser bem-sucedido” (S. 30).

g) Significado do trabalho

Esse tema relata as respostas acerca do significado do trabalho na vida dos aprendizes. Diante desse assunto 53% (32 participantes) dos jovens atribuem o significado do trabalho ao sustento e oportunidade de qualidade de vida, realizações de sonhos. Ou seja, para eles, o trabalho “Significa correr atrás dos meus objetivos, melhorias na condição de vida, melhor qualidade para meus familiares”. “Uma forma de garantir o sustento e realizar todos os sonhos materiais”. (S. 13).

DISCUSSÃO

Os depoimentos dos aprendizes demonstram que as oportunidades de emprego dependem do nível de escolaridade alcançado e as exigências do atual mercado de trabalho competitivo demandam cada vez mais qualificações. As pessoas em geral têm buscado

aceitação e satisfação com seu trabalho. Nesta perspectiva, Dubar (2005) concorda que a busca por diplomas, emprego se trata de construção pessoal que proporciona uma “imagem de si”, avaliação de habilidades e alcance de ambições. Porém, a construção pessoal é a consequência do objetivo a priori de estar “atualizado” para atender a constante mutação em que o mundo se encontra.

Para tanto, o programa de aprendizagem tem mostrado como o único das políticas criadas para a juventude que atua tanto na qualificação quanto na inserção. Araújo (2008) expõe que o programa é completo para encarar o desafio de formular e desenvolver ações efetivas no enfrentamento do jovem no mercado de trabalho. Assim, podemos compreender a importância da oportunidade de adquirir experiência na prática ao considerarmos que a inserção no mercado de trabalho ocorre de maneira desfavorável devido à falta de experiência, considerada como o principal motivo de discriminação.

A partir dos relatos percebe-se que nesse programa os alunos adquirem aprendizado profissional e pessoal como: autoconhecimento, descoberta de habilidades e nas relações interpessoais. Nesse contexto, a necessidade de sustento que direciona apenas ao agir é transformada para uma formação humana que envolve processo de conhecimento e de realização pessoal, considerando não apenas o cognitivo, mas a “totalidade humana” proporcionando uma perspectiva “mais real do indivíduo” (ARAÚJO, 2008 p.95). Há uma valorização do programa enquanto um ambiente que proporciona socialização e desenvolvimento da identidade pessoal e profissional. Para Baader (s/d) a educação é importante na preparação para o mercado de trabalho, ao colaborar para o crescimento profissional individual e proporcionar conquistas por melhores trabalhos e salário.

Na utilização da renda proveniente do programa muitos dos jovens participantes se preocupam em poupar para estudos, o que demonstra a necessidade em buscar constantemente conhecimento e especialização. Essa preocupação deve-se, de acordo com Sobrosa et al. (2014), a exigência do mundo do trabalho por pessoas flexíveis, criativas, pró-ativas, que busquem qualificação de maneira contínua e estejam preparadas.

É quando Pais (1993) ao apresentar a visão histórica e social da juventude, considera esse período da vida como uma fase de certa instabilidade e problemas sociais. Esses problemas originam-se da dificuldade de se inserir no mercado de trabalho. Portanto, há o desejo de superação em alcançar o sucesso e estabilidade, como demonstrado nas falas: “Eu almejo um futuro profissional bem-sucedido, fazendo aquilo que eu gosto, estando bem financeiramente” (S. 3); “Ser reconhecido e valorizado na área, trabalhando com o que gosto” (S. 33).

Para o alcance desse sucesso os jovens dessa prática de iniciação científica acreditam que é necessário um esforço pessoal. Quanto à expressão de bons sentimentos em relação ao futuro identifica-se uma ligação entre um futuro promissor e esforço pessoal. Sobrosa et al. (2014) em sua pesquisa com jovens do ensino médio de escolas públicas sobre o futuro profissional, identificou: o esforço pessoal para conquistar sucesso profissional e boas condições financeiras, além de uma profissão que proporcione satisfação pessoal. A competitividade cada vez mais acirrada, o fantasma da insegurança e a crise financeira que assola o país tem a juventude como a faixa etária afetada de modo mais intenso. A

alternativa encontrada para superar tais dificuldades e proporcionar uma posição melhor no mercado seria o desprender de uma energia maior e empenho pessoal.

O curso de aprendizagem tem sido significativo para a maioria dos jovens não só porque auxilia na inserção no mercado de trabalho, como também contribui na escolha da carreira profissional. Lizote e outros (2014) constataram em sua pesquisa sobre a imagem e satisfação dos aprendizes do Instituto Crescer, que o curso de aprendizagem pode definir a carreira profissional na qual o jovem deseja seguir, bem como influenciar a formação no ensino superior visando aprimorar seus conhecimentos profissionais. Infere-se que os demais jovens identificados com escolhas totalmente opostas ingressam no programa como uma oportunidade de ajudar a família e terem sua independência financeira. Segundo Araújo (2008) os jovens buscam participar de qualquer curso no qual não possuem afinidade porque objetivam adquirir benefícios que o programa oferece.

Identifica-se nos jovens desta prática de iniciação científica um otimismo em relação ao futuro, tal questão vai de encontro ao que se espera de uma fase no qual a maioria dos adolescentes convive e expressa incertezas e inseguranças ao se deparar com a emergência da escolha profissional. Apesar de expressarem esperança quanto ao que almejam, entendem que para alcançar esses objetivos deverão renunciar certos prazeres, ou seja, dedicar/esforçar. Pessoa e Alberto (2015, p.16) abordam que os aprendizes entendem que “há uma garantia da inserção de todos no mercado de trabalho, mas que essa inserção também dependerá deles, pois cabe a cada um adotar determinados comportamentos, aprendendo a ser um funcionário desejado pela empresa”. O Programa de Aprendizagem é, além de uma possibilidade de preparar o adolescente para as exigências de qualificação do mercado atual, um contribuinte para a formação moral e social do aprendiz.

Diante da contribuição do Programa de Aprendizagem os aprendizes encontram-se confiante na conquista do emprego. O motivo pelo qual pretendem estar empregado é explicado por Araújo (2008). A autora apresenta que o emprego fortifica a identidade social e psicológica do jovem, além de implicitamente trazer uma independência financeira. O jovem anseia crescer profissionalmente e atingir seu sucesso, assim serão reconhecidos havendo uma elevação da autoestima.

Compreende-se que encontrar o primeiro emprego não é algo fácil e isso se deve a falta de experiência de trabalho. Porém, os jovens aprendizes participantes desta experiência em iniciação científica concluem que ao participar do programa de aprendizagem superam esse obstáculo graças às práticas e oportunidades de trabalho que o curso proporciona.

Mas o que é estar empregado, afinal o que é o trabalho? Como apresentado nos resultados, para os aprendizes desse estudo o significado do trabalho é sustento e oportunidade de qualidade de vida, realizações de sonhos. Essa perspectiva se assemelha a colocação de Baader (s/d) no qual considera o trabalho como fonte de inserção social. “O trabalho é visto como um método digno de sustento, status social, poder de consumo e mais do que isso, subjetivamente é considerado uma fonte de identidade e realizações” (BAADER, s/d, p.13.). Ao refletir-se a respeito da atualidade nota-se uma valorização do consumismo e o individualismo, no qual o jovem pensa em ter e consumir, conseqüentemente vincula esse

poder de compra as oportunidades de obter sua própria renda através do trabalho. Sendo assim, o consumismo pode ser um fator de influência na escolha da profissão, na qual se escolhe uma que te proporcione boas condições tanto financeiras quanto sociais.

Essa experiência corrobora com a pesquisa realizada por Alves (2015) nas respostas da maioria dos alunos de curso técnico de nível médio quanto ao significado do trabalho. Para esses indivíduos, como para a maioria dos aprendizes dessa pesquisa, o trabalho representa necessidade de sobrevivência e um meio de alcançar algo maior. Assim, apesar do trabalho ser visto como uma maneira de subsistência e consumo pelos jovens dessa pesquisa, percebe-se que o preparo para conquista de um emprego contribui na construção e crescimento pessoal através da exigência inevitável de responsabilidades e maturidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência de participação em um projeto de iniciação científica aqui apresentada provém de um estudo realizada com aprendizes formandos do SENAI-MG. Tal estudo buscou compreender o papel da educação para a carreira em jovens aprendizes e sua influência na construção do projeto de futuro. Diante da problemática apresentada pode-se verificar que a formação no programa tem representado uma oportunidade de aprendizagem que poderá proporcionar melhores oportunidades, autoconhecimento e descobertas de habilidades.

Ao contribuir para alcançar um futuro de sucesso como um profissional reconhecido e bem remunerado, auxilia na decisão de sua carreira profissional. Até mesmo para aqueles que obtiveram escolhas profissionais ou carreira opostas ao curso da formação de aprendizagem no qual cursou, percebe-se uma contribuição em relação à descoberta daquilo que não querem ser ou seguir. A inserção no mercado de trabalho para o adolescente irá contribuir para um reconhecimento enquanto cidadão participante do mundo produtivo, considerado sujeito social. Nesse sentido, auxilia na construção de uma identidade e na revelação de potencialidades.

A discussão a respeito de projetos e planos futuros direciona o jovem a responsabilizar-se com o projeto de carreira e seu desenvolvimento. Observou-se que a própria entrevista ao ser respondida proporcionou aos aprendizes reflexão e conscientização dos seus planos futuros. Assim, os resultados do trabalho apontam para a importância do papel social dos programas de aprendizagem na construção da escolha profissional e projeto de futuro. Demonstam ainda que os jovens estão em busca de conhecimentos a fim de conquistar autonomia, liberdade e reconhecimento tanto financeiro quanto profissional.

A ampliação da discussão sobre a juventude, educação e trabalho colabora na construção de políticas públicas voltadas a esta população que apresenta, historicamente, dificuldades no processo de inserção no mercado de trabalho. Os conhecimentos científicos aqui oferecidos propiciam à psicologia melhor compreensão e atuação nesse contexto, auxiliando na construção e realização de projetos de intervenção psicossocial que

promovam o desenvolvimento psicossocial e profissional de jovens aprendizes. Através do autoconhecimento, da construção da identidade profissional, do projeto de futuro, favorecido nessas intervenções, possibilita-se uma reflexão sobre escolha profissional e o desenvolvimento de habilidades que facilitem a inserção no mercado de trabalho.

O limite desse trabalho está na impossibilidade de generalização de certos resultados, pois os dados referem-se apenas ao curso de Aprendizagem Industrial oferecido pelo SENAI-MG do município de Ipatinga. Ressalta-se a necessidade de uma pesquisa que abranja os demais cursos profissionalizantes oferecidos pelo Programa de Aprendizagem, a fim de verificar a influência das demais áreas no projeto de futuro e carreira dos jovens aprendizes.

REFERÊNCIAS

ALVES, S. C. **Trajetória profissional e projeto de futuro dos alunos das escolas técnicas do Vale do Aço-MG**. 2015. 172 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-17072015115737/en.php>>. Acesso em: 07 abril de 2016.

ARAÚJO, M. D. de O. **O programa aprendizagem: um estudo da formação do jovem aprendiz no SENAC/PE**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: Acesso: 07 abril de 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.748, de 22 de outubro de 2003**. Cria o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego para os Jovens - PNPE. 2003. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/555486.pdf>. Acesso em: 07 abril de 2016.

BRASIL. Juventude e políticas sociais no Brasil. **IPEA**, Brasília, 303 f., 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=564> Acesso em: 16 de abril de 2016.

BAADER, K. D. B. s/d. **Juventude e trabalho: Identificação das necessidades sobre trabalho, migração e educação**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Karina-Dal-Bosco-Baader.pdf>>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Estudos & Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro, n. 36, 146 p., 2016.

CATÃO, M. de F. M. **Projeto de vida em construção - Na exclusão/inserção social**. Editora Universitária João Pessoa. 2001.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 343 p. 2005.

LIZOTE, S. A. et. al. Programa de Aprendizagem: Imagem e Satisfação na Visão dos Aprendizes. **XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, 15 p. 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/1220120.pdf>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

MACHADO, N. J. **Educação: Projetos e valores**. Escrituras Editora, São Paulo, 3º ed. 153 p. 2001.

MATSUZAKI, H. H. **O desafio da lei do jovem aprendiz: um estudo da aplicação da lei 10.097/00 como política pública na inclusão de jovens no mercado de trabalho**. Dissertação (Mestrado). 2011. 145 f. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-01122011-185435/>. Acesso em: 07 de abril de 2016.

MENDONÇA, M.N. **Formação técnico-profissional e lei da aprendizagem: caracterização da formação teórica desenvolvida por entidades de Florianópolis/sc**. 210. 72 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120543>>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Manual da aprendizagem**: O que é preciso saber para contratar o jovem aprendiz. Brasília: SPPE, 2014. Disponível em: <http://www.pt-pr.org.br/pt_pag/Governo%20Lula/Juventude/Aprendizagem%20Manual.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2016.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, v. 1, n.3, p.2, 1996.

SOBROSA, G. M. R. et al. Perspectivas de Futuro Profissional para Jovens Provenientes de Classes Socioeconômicas Desfavorecidas **Temas em Psicologia**, Santa Maria/ RS, V. 22, nº 1, p. 223-234, 2014.

SOUZA, J. P de; DALOSA, A.A. **Programas de intervenção em educação profissional para juventude**: a lei de aprendizagem nº 10.097/ 2000. 2014. Disponível em: [http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/PROGRAMAS-DE-INTERVENCAO-EM-EDUCACAO-PROFISSIONAL-PARA-A-JUVENTUDE_A-LEI-DE-APRENDIZAGEM-N-10.097_2000\[6922\].pdf](http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddress/PROGRAMAS-DE-INTERVENCAO-EM-EDUCACAO-PROFISSIONAL-PARA-A-JUVENTUDE_A-LEI-DE-APRENDIZAGEM-N-10.097_2000[6922].pdf). Acesso em: 16 de abril de 2016.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa de moeda, 1993.

PESSOA, M. C. B; ALBERTO, M. de F. P. Formação profissional: as vivências dos jovens em um programa de aprendizagem. **Estudos interdisciplinares em psicologia**, londrina, v. 6, n. 1, p. 02-20, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/19104>>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Políticas públicas de/para/com juventude**. Brasília, 2004.